



SEDUC - CE
Comum aos cargos de Professor

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos.	1
Tipologia textual.	7
Ortografia oficial.	9
Acentuação gráfica.....	10
Emprego das classes de palavras.....	12
Emprego do sinal indicativo de crase.....	24
Sintaxe da oração e do período	25
Pontuação.	30
Concordância nominal e verbal.....	35
Regência nominal e verbal.....	37
Significação das palavras.....	40
Aspectos socioculturais das narrativas indígenas: cosmologia, espiritualidades, lutas, natureza etc.....	41
Exercícios.....	42
Gabarito.....	52

EDUCAÇÃO BRASILEIRA

História do pensamento pedagógico brasileiro. Teoria da educação, diferentes correntes do pensamento pedagógico brasileiro.....	1
Projeto político-pedagógico	5
A didática e o processo de ensino e aprendizagem	16
Organização do processo didático: planejamento, estratégias e metodologias, avaliação.....	22
A sala de aula como espaço de aprendizagem e interação	27
A didática como fundamento epistemológico do fazer docente	29
Principais teorias da aprendizagem. Contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon para a psicologia e a pedagogia.....	30
Aspectos legais e políticos da organização da educação brasileira	38
Exercícios.....	50
Gabarito.....	67

SUMÁRIO



EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Formação da sociedade brasileira: os indígenas, os portugueses, os africanos, os imigrantes. As questões étnico-raciais e as diferentes manifestações culturais.....	1
Princípios da Educação Indígena: memórias históricas; identidades étnicas; valorização de suas línguas e ciências; centralidade do território.....	2
A organização social e política no contexto indígena: Os povos indígenas no Ceará; Dados e informações gerais sobre os povos; Organizações do movimento indígena do Ceará; Manifestações culturais, festas tradicionais e agendas de mobilizações dos povos indígenas no Ceará.....	3
Interculturalidade e as políticas educacionais interculturais iniciadas com a Constituição brasileira de 1988	3
Legislação da Educação Escolar Indígena	4
Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/1996, artigos 78 e 79)	9
Referencial Curricular Nacional para as escolas indígenas / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998	11
Educação para as Relações Étnico-Raciais (Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008).....	11
Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.....	12
Resolução CNE/CEB nº 1, de 7 de janeiro de 2015, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências	24
Resolução CEE nº 382/2003, que dispõe sobre a criação e o funcionamento de Escola Indígena no Sistema de Ensino do Ceará e dá outras providências	31
Resolução CEE nº 447/2013, que altera dispositivos da Resolução CEC nº 382/2003, que dispõe sobre a criação e o funcionamento de Escola Indígena no Sistema de Ensino do Ceará e dá outras providências.....	36
Lei Estadual nº 17.165, de 02 de janeiro de 2020, que reconhece a existência, a contribuição e os direitos dos povos indígenas no estado do Ceará.....	37
Exercícios.....	37
Gabarito.....	41

SUMÁRIO



Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”



Pensamento Pedagógico Brasileiro

¹O Brasil, no início do século XIX, ao cabo de três séculos de colonização era um país de contrastes, de situações extremas: de um lado o litoral e de outro o sertão, riqueza e pobreza, cultura popular sincrética e ortodoxia filosófica e religiosa, de uma devassidão de costumes e de uma rigidez impecável de comportamento, valores cristãos e de escravidão, mandonismo rural e massa servil, economia exportadora e produção de autoconsumo, prevalecendo ainda a contradição de um país dividido em múltiplas dicotomias. E uma delas, a educação.

Lembremos que a nação brasileira, conforme Monarcha era inculta, patriarca, conservadora, oligárquica e acima de tudo, estava atrasada e doente. Na verdade, esta foi a cara do Brasil na Primeira República, que sucede o período de escravidão, da abolição e do tempo monárquico pós-independência.

Neste atravessamento, os livres-pensadores da época, com suas visões incertas de mundo, livres da religião e cheios de métodos-científicos veem no novo regime – A República, como derradeira abolição dos privilégios de classe, cor, raça e religião. Todavia não representou a alforria para a maioria ao ingresso na vida, no mercado de trabalho e em especial na educação. Isto porque não houve esclarecimento e conquista das massas humanas, sob os princípios das luzes e virtudes que por sinal foram a euforia da aurora da Primeira República, mas que, infelizmente esquecida e apagadas as luzes e as virtudes postas de lado, em favor da “[...] depravação dos costumes, à predominância dos vícios oligárquicos [...], à transformação da liberdade em licenciosidade, à instrução popular reduzida ao ler e escrever de poucos”. Na verdade, milhares de excluídos da alfabetização.

E o Estado-República? Após treze anos, o governo nada fez para ensinar o povo a ler e escrever. De repente o governo acorda e se depara com a possível ruína da nação, das elites e do povo, pois o ímpeto modernizador republicano se perderá. Sem povo não existe nação e não temos povo no Brasil, porque não temos educação nacional organizada.

A intervenção ou medicação para esta crise foi indicada em 1927, na 1ª Conferência Nacional de Educação, no qual profissionais especialmente do campo da saúde e do ensino por meio do lema norte-americano: sanitation over all, visam a higienização do povo através do saneamento do meio físico, social e moral eliminando a “doença endêmica multiforme e a ignorância do povo”.

O povo é inculto e está doente! Acreditem, a educação e a saúde são o elixir com direito a bula que deverá higienizar e educar o povo. Tomando, lendo e seguindo a risca a bula o povo terá acesso à riqueza, ao progresso, ao civismo, ao respeito e moralidade tão desejados ao povo ou do povo para alguém?

Conforme Bomeny, “O grande problema do Brasil, o analfabetismo de praticamente 80% de sua população, aparece como uma condenação ao projeto republicano.” Essa citação apresenta um quadro, não tão confiável em termos de dados conforme Bomeny, mas delata a instabilidade educacional e política da nação no início do século XX. Para corrigir tal distorção, houve um empenho nacional pela alfabetização em massa. “O remédio parecia milagroso: alfabetizando a população, corrigiam-se de pronto todas as mazelas que afetavam a sociedade brasileira em sua expressiva maioria”. Na verdade, vigorou o princípio da ciência positivista com caráter liberal, como direção essencial para instaurar o progresso, a inovação no país. Um destes movimentos foi chamado de Escola Nova, tendo como base Anísio Texeira e organizado por intelectuais inspirados nas ideias político-filosóficas de igualdade entre os homens e do direito de todos à educação. “O movimento via na educação integral vinculada a um sistema estatal de ensino público, livre e aberto, como sendo capaz de modernizar o homem brasileiro, e de transformar essa espécie de “Jeca Tatu” em um sujeito laborioso, disciplinado, saudável e produtivo”.

Devemos considerar que esta força intelectual, desejava pela educação, salvar o Brasil do estrago causado por uma política educacional elitista, responsável pelos índices de analfabetismo, bem como pela doença que se alastrou sobre a nação. Nesta perspectiva, os ideais para a renovação da educação foram influenciados em

1 Texto adaptado de MÜLLER, C. A. baseado no livro de GADOTTI, M. Pensamento Pedagógico Brasileiro.



— Introdução

A miscigenação que originou a sociedade brasileira se deu por diversos fatores, os quais podemos considerar como fundamentais a colonização e a escravidão. A primeira trouxe para o Brasil os europeus, primeiramente portugueses e espanhóis, que aqui encontraram os povos indígenas. Com a colonização europeia, intensificou-se o tráfico de escravos, culminando com a vinda compulsória dos africanos. Posteriormente, observou-se a chegada dos holandeses, franceses, italianos e alemães. Mais tarde, japoneses e chineses. Assim, o Brasil possui ampla diversidade étnica que se traduz em uma grande variedade sociocultural que compreende aspectos culturais, linguísticos, religiosos e de características físicas.

— Formação da cultura brasileira

A pluralidade da cultura brasileira se dá pela miscigenação étnica aliada à vastidão territorial que possui em si, diferentes condições climáticas e territoriais.

Os elementos originais da cultura brasileira pertencem aos povos indígenas nativos que com a chegada dos colonizadores portugueses no século XVI, foram sufocados pelos costumes europeus, especialmente a catequização realizada pelos jesuítas. No século XVII, a partir do desenvolvimento da lavoura de cana de açúcar, foi intensificado o tráfico de escravos e com eles, aspectos culturais africanos foram introduzidos no Brasil. Podemos citar as religiões de matriz africana, os instrumentos musicais e a culinária.

A partir do século XIX, a agricultura cafeeira motivou a vinda de imigrantes italianos e, posteriormente, a Segunda Guerra Mundial ocasionou a imigração de alemães, judeus e japoneses.

Todas essas etnias contribuíram tanto para a nossa diversidade cultural, como para o sincretismo religioso que reúne elementos do candomblé, do cristianismo e das religiões indígenas.

— Influências socioculturais

– Indígena: A influência indígena na cultura brasileira pode ser observada no vocabulário, com a incorporação de palavras oriundas do tupi-guarani e na alimentação. Acerola, caju, mandioca e guaraná são alguns exemplos.

– Africana: As práticas religiosas como o candomblé e a umbanda, que mistura elementos do candomblé e do espiritismo kardecista, aspectos da culinária e a capoeira são aspectos culturais africanos que foram incorporados à cultura brasileira.

– Europeia: A cultura europeia está presente na culinária, festas, músicas e literatura, além da cultura erudita das elites intelectuais e financeiras europeias.

— Conclusão

Considerando a grande diversidade de raças, culturas e etnias, o que levou à miscigenação, aliada à extensão territorial que apresenta múltiplos climas e regionalismos, resultando na grande riqueza da cultura brasileira.